Aveiro, 11/Outubro/1985 — Ano XXXII — N.º 1392

Litoral

PREÇO AVULSO: 20$00

Director, editor e proprietário: David Cristo — Directores adjuntos: Amaro Neves e Armando França — Redacção e Administração: Rua Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) — Composto e impresso na «TIPAVE» — Tipografia de Aveiro, L.da — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telef. 27157)

A CIDADE AO CONTRÁRIO

10 - Urbanizações e algumas questões

DUARTE MENDONÇA

Tem vindo a Câmara Municipal a promover a urbanização de inúmeros terrenos que, regra geral, se situam na periferia da cidade.

Também no miolo da urbe, a nossa Edilidade vem pondo em hasta pública lotes abrangidos por pormenores urbanísticos, como o sector das Barrocas e os terrenos da antiga Cerâmica Vouga, muito embora estes últimos não tenham a procura que se esperava.

Urbanizar é tarefa essencial, precisamente numa terra e num País em que, ao arrepio das leis em vigor, cada um faz o que quer e lhe apetece, particularmente os inúmeros empreiteiros (por correspondência) e urbanizadores, que se dispõem a construir megapoles de sonho e esperança.

Contudo, a nossa Autarquia que deveria definir nos seus instrumentos de ordenamento, a chave mestra da organização espacial, parece alhear-se de tal circunstância, pretendendo muitas das vezes, vender apenas terrenos, como se tratasse de mero mediador imobiliário.

A prova disso está, para não irmos mais longe, nas urbanizações a Sudeste de Cacia e da Quinta do Griné.

Em ambas, a Câmara Municipal vendeu os lotes, permitiu inclusive que se iniciassem as construções, sem que os terrenos estivessem infraestruturados, ou seja, com redes de água, saneamento, electricidade e arruamentos.

Os resultados estiveram à vista; já não estão, porque finalmente o Município decidiu-se a implementar as infraestruturas — e mais vale tarde, do que nunca!

Continua na página 3

Da LUBRAPEX 72 à... AVEIRO 85

pelo Galitos canta canta

Aveiro... ao que tudo parece indicar, uma cidade vocacionada para a alta filatelia. Assim o atestam os certames até hoje realizados.

Em Março de 1972, fizeram-se deslocar à nossa cidade, a convite do Clube dos Galitos, as mais elevadas figuras da Filatelia Nacional, com vista a uma troca de impressões sobre a programática da «*Lubrapex 72*» e do «I Congresso Luso-Brasileiro de Filatelia» — empreendimentos que viriam a ter por palco Aveiro e, como organizador, a secção Filatélica e Numismática do mesmo clube.

Em 1966 e 1970, efectuaram-se no Rio de Janeiro, a primeira e a terceira exposições filatélicas Luso-Brasileiras, tendo a segunda sido realizada no Funchal. Idêntica iniciativa abriria as portas a um numeroso público, em 5 de Outubro de 1972, no Museu Nacional de Aveiro a já mencionada «Lubrapex 72».

No decorrer desta quarta edição filatélica (Luso-Brasileira), que preencheu as salas daquele estabelecimento público, estiveram presentes 250 expositores, num total de 1982 quadros, patenteando deste modo, aos visitantes, cerca de centena e meia

Continua na página 3

ELEIÇÕES LEGISLATIVAS Litoral

Deputados eleitos pelo Distrito

O Distrito de Aveiro escolheu, no pretérito dia 6, os seus 15 representantes na Assembleia da República. Foram cinco os partidos que elegeram deputados Aveirenses para S. Bento: Partido Social Democrata, Partido Socialista, Centro Democrático Social, Partido Renovador Democrático e Aliança Povo Unido. O P.S.D. elegeu seis deputados: Ângelo Correia, José Manuel Casqueiro, Arnaldo Lhamas, Adérito Campos, Manuel da Fonseca e Silva Martins; o P.S. elegeu quatro deputados: Carlos Candal, Ferraz de Abreu, Vieira de Moura e José Barbosa Mota; O C.D.S. dois deputados; António Vasco de Melo e José Girão Pereira; O P.R.D. dois deputados: Aníbal da Costa Campos e Rui de Sá e Cunha; e a A.P.U. um deputado: Zita Seabra.

A afluência às urnas no distrito foi razoável, fixando-se em cerca de 23% a percentagem das abstenções e distribuindo-se os votos nos partidos que elegeram deputados, do modo seguinte:

Continua na página 2

...Valerá a pena?

FOI em 9 de Outubro de 1954 que esta folha viu, pela 1.ª vez, a luz do dia. Isto quer dizer que já lá vão mais de três dezenas de anos ou, melhor, que Litoral fez, esta semana, mais um aniversário.

Grandes nomes da literatura e do pensamento bem como das artes nacionais aqui têm deixado traços indeléveis da sua intervenção cultural de entre os quais podemos referir, mesmo correndo graves riscos de omissão, Egas Moniz, Ferreira de Castro, Mário Sacramento, Eduardo Cerqueira, Alberto Souto, António Cristo... e, entre os vivos, Vasco Branco, Júlio Resende, Guerra de Abreu, Mário Silva, Costa e Melo, Zé Penicheiro, J. Evangelista de Campos, Humberto Leitão e muitos outros.

Ao evocar esta efeméride e assim prestando homenagem a todos quantos têm contribuído para manter esta folha viva, colaboradores, assinantes e anunciantes, mantemos pleno de actualidade o mesmo Editorial do seu número primeiro, há 31 anos, pela pena brilhante do seu fundador e sempre Director, Dr. David Cristo, com o título em epígrafe:

Continua na página 2

PAINÉIS CERÂMICOS

Concluídos e... Aveiro mais belo

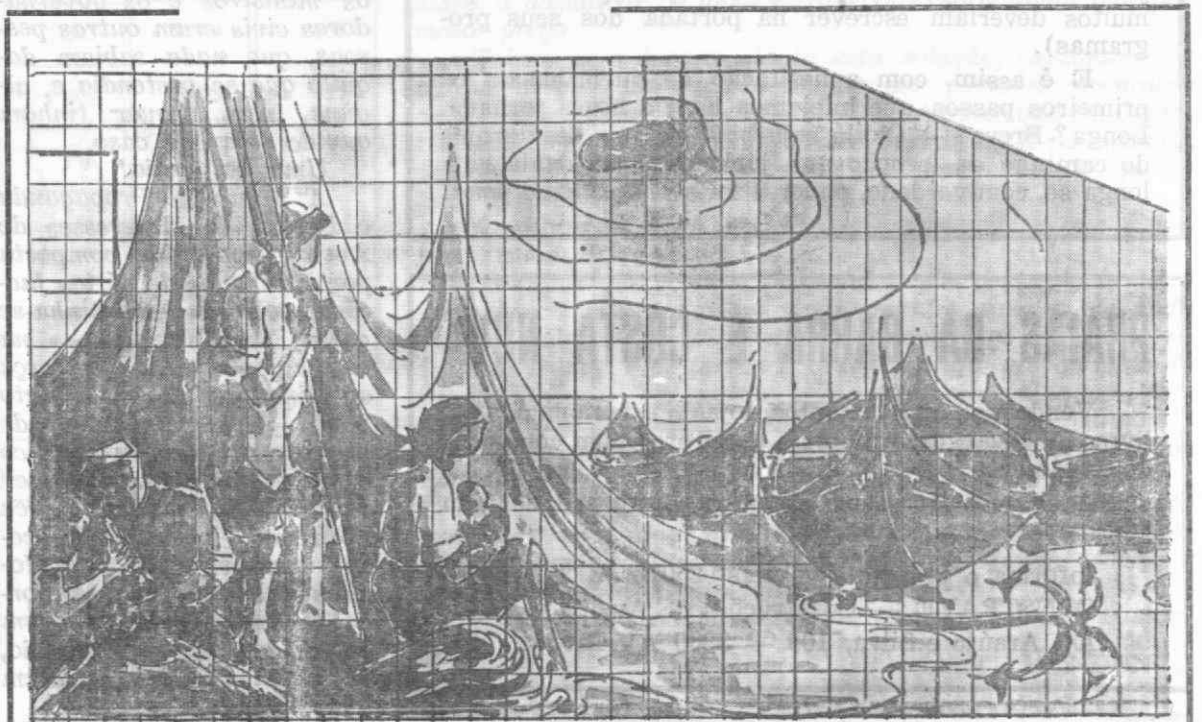
Litoral tem acompanhado de perto a evolução dos painéis cerâmicos em que os artistas aveirenses, Vasco Branco e Cândido Teles, se comprometeram. A encomenda, como se sabe, partiu da C. M. de Aveiro e as oficinas Olarte foram o local escolhido para a sua fabricação, o que levou o seu proprietário a estabelecer prioridades de produção por forma a que tudo decorresse no mais curto espaço de tempo. E parece que valeu a pena!

Este jornal quis, no entanto, saber como vão as coisas, ansioso como está por ver enobrecida a fisionomia da cidade que tem sido, em alguns dos casos, mal cuidada e prejudicada. Por isso, pôs algumas questões ao artista Cândido Teles e, em melhor oportunidade, trará ao vosso contacto as opiniões de Vasco Branco que desde a primeira hora tem dado prestimosa colaboração ao Litoral.

ENTREVISTA

L. — Que tal a «experiência» que está a realizar, ao produzir os painéis para a R. dos Galitos?

C.T. — Este trabalho, pela sua dimensão, pelos temas que contém e pelo local a que se destina não o considero uma «experiência».

Continua na página 2

MAQUETE (PARCIAL) DE PAINEL CERÂMICO; AUTOR: CÂNDIDO TELES

Achegas para a HISTORIOGRAFIA AVEIRENSE

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

CIII *As comemorações dos 150 anos do nosso Distrito e os apelos, então, lançados à união de todos os seus habitantes, como único remédio para o manter e evitar que o venham a desfazer, aos poucos, em proveito de outros, trouxe-me, à memória o movimento do REGIONALISMO iniciado em 1920, período, politicamente muito conturbado, com ministérios a mudarem muitas vezes e os partidos políticos a desorganizarem-se, constantemente.*

Com este estado de coisas, Aveiro e o restante país, eram muito prejudicados.

Aveiro resolveu reagir; e, assim, em 2 de Fevereiro de 1920, reuniram-se, no edifício do Governo Civil, vários cidadãos, de política e ideias diferentes, mas todos aveirenses de gema, que apreciando o que se estava a passar, resolveram eleger uma comissão ou junta de propaganda e defesa dos interesses de Aveiro, a qual ficou, assim, constituída:

Presidente: Homem Cristo.
Vogais: Dr. Alberto Souto, Dr. Álvaro Coutinho de Almeida Eça, António Henriques Máximo Jr., Bernardo de Sousa Torres, Eduardo Pinho das Neves, Francisco Augusto da Silva Rocha, Henrique Ratto, Dr. Joaquim de Melo Freitas, Dr. Lourenço Peixinho, Manuel Lopes da Silva Guimarães, Silvério da Rocha e Cunha e Dr. Alberto Ruela.

Esta junta, após a sua formação, manteve reuniões, e, delas, saíram reclamações e ofícios destinados a todas as repartições e ministérios.

Na reunião de 14 de Março, o Dr. Alberto Souto propôs que se pedisse ao Governo uma verba de 150 contos (aliás, já pedida há muito tempo pela Junta das Obras da Barra) para o começo da execução da parte final do projecto do Engenheiro Silvério Pereira da Silva.

Em Agosto, a Junta escreveu ao Presidente do Mi-

Continua na página 2

EDITORIAL

...VALERÁ A PENA?

Na perspectiva de realizações mais amplas — que se enumeraram numa circular oportunamente divulgada — estava prevista a criação de um periódico que fosse, a um tempo: tribuna de convicções sinceras e elevadas; crítica construtiva; estimulante de iniciativas fecundas; informação isenta; apologética dos basilares princípios duma civilização ameaçada de subverter-se — contribuindo, assim, na medida das possibilidades, sempre restritas, duma publicação provinciana, para robustecer o corpo social de que a região aveirense é, incontestavelmente, célula rica de apreciáveis energias.

Todas as virtudes e naturais imperfeições daquele lusitanismo que esculpiu um padrão histórico inconfundível no Mundo, estão resumidas na zona litoral que preenche o rectângulo do nosso distrito, onde se lê, a plena luz, a verdadeira interdependência do homem e do meio geográfico, aquele heterogéneo como este, este diverso como aquele — num singular ajustamento, não obstante, do panorama da terra com a psicologia dos seres que a povoam. Nestes, o apego aos rotineiros costumes não basta para dominar os impulsos de ousadas iniciativas; o cómodo sedentarismo cansa-se da inércia — e rompe em aventuras de expansão; o retraimento em cautelosas reservas abre-se à mais franca hospitalidade logo que se diluem as últimas desconfianças; a rudeza quebra-se em sentimentalismos; o reduto de estreitas obstinações torna-se gradualmente permeável a uma toal compreensão.

Estes contrários, que explicam o arado e a querena; que alicerçam a ermida e dão estrutura aos grandes blocos residenciais; que armaram o braço para a conquista e fazem ainda cintilar nos olhos a plangência das guitarradas fadistas — são bem a marca de todo um portuguesismo cujo retrato fiel só pode esboçar-se com fortes contrastes de cor.

O Homem e a Natureza da região aveirense reflectem assim a Natureza e o Homem do País todo, como em miniatura que viesse formar-se no cristal dum espelho convexo. E esse material humano — tanto como o chão que lhe foi berço — *merece a pena* ser prescrutado e compreendido, com o mesmo carinho em que nos desvelaríamos se nos deixassem à porta uma reprodução reduzida de Portugal inteiro.

Sobre esta pessoal devoção pelos valores regionais, que nos compete estimular e orientar (e, para tanto, procuraremos a ajuda desinteressada daqueles que, informados pelo saber e de consciência recta, se não escusem a servi-los), muitas opiniões respeitáveis nos vieram demonstrar que *vale a pena* sacrificar ócios, desprezar comodismos, arriscar amizades, para responder a justos anseios e defender atendíveis interesses.

Alguns, consideram o empreendimento lastimável queima de energias num labor improfícuo. Para eles — *não valerá a pena*. Esses, porém, são os que formaram os seus conceitos sobre um desesperado cepticismo do homens e das instituições. Mas nós cremos anda nos homens — e por isso mesmo nos parece que *vale a pena*.

Houve até quem... (Enfim, Deus lhes perdoe...).

Sem programa — que seria disciplina limitativa, camisa de forças a paralizar-nos os movimentos — está, todavia, fora dos nossos intuitos agravar, lisonjear ou transigir. (Talvez estas sejam palavras que muitos deveriam escrever na portada dos seus programas).

E é assim, com a hesitação de quem ensaia os primeiros passos, que iniciamos hoje a nossa jornada. Longa? Breve? — Oxalá seja breve se nos desviarmos do caminho da isenção que jurámos; mas oxalá seja longa se, com verdade, puder dizer-se: — *valeu a pena!*

Painéis Cerâmicos

Continuação da primeira página

As obras que me saíram das mãos, desde que presto colaboração artística nas Oficinas Olarte, são relativamente modestas, mas constituem um caminho que tinha de ser percorrido.

Agora, os painéis que estou a realizar são fruto dessa experiência adquirida e dum estudo aturado e consciente dos temas escolhidos. Neles fica expresso, e com seriedade, o labor daqueles anos, uma luta constante com a extraordinária pasta que é o grés de Aguada de Cima, com os fascinantes efeitos dos vidrados que dia a dia se «encontram».

L. — No desenvolvimento da obra sente que o que está realizando o surpreende de modo favorável?

C.T. — Sempre considerei que, nas coisas de arte, o que mais prende é a fase de concepção da obra. Tudo o que vem depois é um acto mecânico de produção, em que são aplicadas «receitas» técnicas da experiência adquirida, quando a obra não constitui em si uma nova «receita». Em cerâmica, porém, o caso tem o seu quê de específico. Há uma concepção da obra sempre aliciante, mas mais do que em qualquer outra arte, o factor surpresa mantém-se ao longo de todas as fases da execução, culminando com a desenforna das peças, que constitui para o artista um deslumbramento ou uma decepção.

Sinto-me, porém, satisfeito.

L. — E sabendo-se que o espaço a que se destina a obra é torto e dificulta a leitura, acha que a obra vai adaptar-se ao local para que foi planeada?

C.T. — Sinto que a repartição dos espaços, a distribuição da figuração nesses espaços e a coloração geral dos painéis, vai adaptar-se aos locais e integrar-se no ambiente do nosso centro citadino.

A sua aproximação dos pavimentos não favorece muito a sua visão do conjunto, o que só acontece desde que vistos dos passeios fronteiros, do outro lado da rua. Considero, porém, e apesar de tudo, que a leitura e apreensão dos temas se tornará fácil pela forma como são tratados.

L. — Quando julga entregar à C. M. o primeiro painel? E a conclusão da obra?

C.T. — O primeiro painel está terminado quer na pintura, quer no cozimento. Tenho em mãos a pintura do segundo painel, em fase de conclusão. Pelo que já posso garantir que, em fins do corrente mês de Outubro, os dois painéis estarão concluídos.

L. — As Oficinas Olarte, sendo acanhadas em espaço, facilitaram a execução dos trabalhos?

C.T. — Sim. Toda a experiência técnica do proprietário das Oficinas, Sr. J. Corte Real e o companheirismo dos artistas que ali prestam colaboração artística criam um ambiente apropriado para a produção dos painéis.

A modelação e a vidragem de cerca de 800 tijoleiras é um trabalho que requer um esforço extraordinário, só devidamente apreciado, por quem tiver de realizar tarefa semelhante.

L. — Acha que a política da Câmara Municipal está correcta? Caso afirmativo, que outros espaços deveriam continuar esta obra?

C.T. — Em boa hora a C. M. tomou a decisão de ceramizar os espaços disponíveis. E pena foi que anteriores edilidades não tenham estado sensibilizadas para este facto. Pelo acolhimento que foi feito aos artistas, creio que esta política continuará nos espaços que vão surgir nas áreas do centro cívico que está em ampliação. E muito há que documentar e salvaguardar através da cerâmica, tanto nos espaços exteriores como nos interiores. Assim se reatarão os laços de uma actividade artística tradicional, valorizada com novos materiais e interpretações.

Achegas para a HISTORIOGRAFIA AVEIRENSE

Continuação da primeira página

nistério e ao Ministro do Comércio, chamando-lhes a atenção para o estado em que se encontravam as estradas e as pontes do nosso Distrito, sendo certo que, a algumas destas, até faltavam tábuas há já algumas semanas.

Por muitas e várias vezes, a Junta reclamou, perante o Governador Civil e diferentes ministérios, contra o abandono, por parte das autoridades, das necessidades aveirenses.

Acontecia, porém, que muitas vezes quando se ia pela resposta dos ofícios ou das reclamações enviadas, já os ministros e os governadores civis eram outras pessoas, que nada sabiam daquilo que se pretendia e, alguns, nem sequer tinham ouvido falar no caso.

Uma balbúrdia!

A Junta de Propaganda e Defesa dos Interesses de Aveiro, apesar de composta por indivíduos de várias facções políticas, mantinha-se coesa; isto devia-se — na minha opinião — à força aglutinadora do Dr. Alberto Souto que dispunha de enorme sentido diplomático e que, acima de qualquer desaguisado, punha o seu aveirismo, e a sua acção executiva estava a cargo de Homem Cristo que, no seu jornal O de Aveiro *tratava, em estilo que lhe era próprio, dos problemas que impediam o desenvolvimento, não só do concelho, com, também, do Distrito.*

Na altura da organização daquela Junta, acusava ele o director do Museu (então, em organização), Marques Gomes, de desviar artigos pertencentes àquele, para os oferecer a amigos, para os emprestar a quem entendia, e, até, para os vender em proveito próprio, como de coisa sua se tratasse. Acusava, também, funcionários da repartição das Obras Públicas, como Mariano Ludgero, Sousa Maia e Pires de Almeida e outros, de cometerem vários abusos nos seus lugares de chefia, bem como acusava o Engenheiro Director daqueles serviços de nunca comparecer na sua repartição, e, também, o seu adjunto, por só vir a Aveiro, de vez em quando, pelo que tudo, naquela repartição, andava à matroca.

A Junta de Defesa de Aveiro estava de acordo com Homem Cristo.

Depois de uma campanha, teimosamente mantida, conseguiu que Marques Gomes, depois de duas sindicâncias, fosse enviado ao Tribunal, apesar de ser protegido por Barbosa de Magalhães, membro do Directório do Partido Republicano Português — o de maior projecção política do país —; que os funcionários das Obras Públicas fossem suspensos dos lugares que ocupavam e que os Engenheiros (Director e Adjunto) fossem demitidos.

(Continua)

Da LUBRAPEX 72 à... AVEIRO 85

Continuação da primeira página

de milhares de selos — número que ultrapassou verdadeiramente as anteriores, suas congéneres.

Paralelamente à «Lubrapex 72» decorreu em Aveiro, o «I Congresso Luso-Brasileiro de Filatelia» cabendo também — e como já referimos — ao Clube dos Galitos a sua organização estando aí presentes 120 congressistas, entre brasileiros e portugueses. Foram, então, analisadas algumas dezenas de trabalhos que contribuiriam decisivamente para uma aproximação entre os aficionados filatélicos dos dois países irmãos.

Decorridos 16 anos, a cidade de Aveiro voltou a ser escolhida, entre as demais, para a realização de mais um importantíssimo evento filatélico. Desta feita, a XIV Exposição Filatélica Nacional.

Ultrapassando todas as expectativas iniciais — que se previa rondar os 900 quadros — congregou (ocupando por completo os dois pavilhões do recinto de feiras e exposições do município aveirense), 1530 quadros de 315 expositores, muitos deles jovens. Podem os visitantes vislumbrar, ainda, nas melhores regras expositivas, espécies, algumas delas raras e admiráveis, quer sejam temáticas ou clássicas, todas de beleza inegável. Isto, num total de 250 mil selos. Para além deste montante colossal, está disponível ao público, em geral, todo um programa cultural que inclui, entre outras actividades, cursos e visitas guiadas. É de considerar também o aspecto comercial, proporcionando o certame a aquisição do mais diversificado material filatélico.

Factos estes que fizeram desta XIV Exposição Filatélica Nacional a maior e, quiçá, a melhor em termos de qualidade, a nível nacional, reputando-a desde já, de nível internacional.

O Clube dos Galitos, através da sua secção Filatélica e de Numismática, numa demonstração da mais madura e perfeita capacidade de organização (e que ao vencer simultaneamente — durante 15 meses — todos os difíceis problemas que empresas deste género suscitam), pode-se orgulhar de ter conseguido mais uma grandiosa vitória, a juntar a tantas outras que ao longo destes anos de intensa actividade, tem levado o nome da comunidade aveirense aos mais recônditos e distantes lugares.

É de salientar, também, o patrocínio da Câmara Municipal de Aveiro, Correios e Telecomunicações de Portugal, Governo Civil de Aveiro e Federação Portuguesa de Filatelia que foram garante insofismável para o pleno êxito deste certame que honra a cidade de Aveiro.

Não esquecemos, também, a imprensa regional como a nacional que deu e continua a dar relevo à XIV Exposição Nacional Filatélica «Aveiro 85».

João César Loura

AVEIRO • 85

XIV EXPOSIÇÃO FILATÉLICA NACIONAL

ORGANIZAÇÃO DO CLUBE DOS GALITOS

4 a 13 • OUTUBRO • 85

SEXTA-FEIRA — DIA 11 — DIA DA LITERATURA FILATÉLICA

Carimbo Comemorativo: «LITERATURA FILATÉLICA»

9.30 - 12.30 horas — Visitas guiadas à Exposição, dedicadas aos alunos das Escolas Secundárias do Distrito de Aveiro.

14.00 horas — Visitas guiadas ao Museu de Aveiro e à Cidade (colaboração ADERAV — Associação de Defesa do Património Natural e Cultural da Região de Aveiro).

17.30 horas — Palestra sobre Literatura Filatélica, pelo Ex.mo Sr. Dr. JORGE DE MELO VIEIRA, no Auditório da Exposição.

SÁBADO — DIA 12 — DIA DA FILATELIA TRADICIONAL

Carimbo Comemorativo: «FILATELIA TRADICIONAL»

10.30 horas — Visita à casa Museu EGAS MONIZ (Avanca).

18.30 horas — Sessão de distribuição dos prémios da «AVEIRO 85».

20.30 horas — Jantar de Palmarés (HOTEL IMPERIAL — Aveiro).

ELEIÇÕES LEGISLATIVAS

Continuação da primeira página

P.S.D. com 135.043 (38,4%), P.S. com 80.636 (22,9%), C.D.S. com 47.482 (10,4%), P.R.D. com 46.9227 (10%) e A.P.U. com 22.673 (4,5%).

Relativamente às eleições legislativas de 1883 só o P.S.D. aumentou em cerca de 4%. O P.S. teve menos 14%, o C.D.S., menos 3% e a A.P.U. menos 1,5%.

De salientar, pois, a subida percentual do P.S.D. que manteve, porém, o mesmo número de deputados, e a descida do P.S., C.D.S. e da A.P.U. e o aparecimento, de modo relevante, do P.R.D. que, de uma assentada, elegeu tantos deputados quantos o P.S. perdeu, ou seja, dois, igualando em termos de representação parlamentar no Distrito o C.D.S.

O Distrito de Aveiro tem mais de 620.000 habitantes e os deputados ora eleitos representam, qualquer coisa como 332.761 dos votantes, isto é, 95% daqueles que no dia 6 do corrente se deslocaram às urnas em todo o Distrito de Aveiro, deles esperando, agora, uma acção enérgica, dinâmica, viva, na defesa dos interesses da região aveirense e, consequentemente, do todo nacional.

Para uma melhor elucidação do leitor abaixo se reproduz o quadro dos inscritos, votantes e distribuição dos votos pelos partidos que, no Distrito, elegeram deputados ao Parlamento.

Mapa de Resultados das Eleições para a Assembleia da República em 5-X-85

CONCELHOS	Inscritos	Votantes	P.S.	P.S.D.	A.P.U.	P.R.D.	C.D.S.
ÁGUEDA	33.293	23.774	6.429	8.204	1.609	2.410	3.973
ALBERGARIA-A-VELHA	16.301	11.925	2.518	4.805	521	1.407	2.077
ANADIA	23.197	17.538	3.621	8.241	682	1.283	2.690
AROUCA	17.626	12.981	2.080	6.040	427	1.222	2.404
AVEIRO	46.554	36.027	7.196	12.871	2.482	4.824	6.765
CASTELO DE PAIVA	9.981	7.588	2.312	2.761	314	1.028	594
ESPINHO	25.117	20.174	4.915	7.129	2.639	3.180	1.381
ESTARREJA	19.933	15.021	2.482	6.430	1.069	2.511	1.671
FEIRA	78.920	61.317	18.442	21.823	4.005	8.301	5.489
ILHAVO	23.173	16.564	3.710	6.803	1.043	2.294	1.859
MEALHADA	14.545	10.322	3.719	2.720	1.096	1.455	727
MURTOSA	7.347	5.072	715	3.055	146	328	536
OLIVEIRA DE AZEMÉIS	45.843	34.881	7.913	13.094	1.881	6.205	3.842
OLIVEIRA DO BAIRRO	14.083	10.638	1.176	5.648	177	577	2.570
OVAR	32.918	24.250	5.421	8.091	2.720	4.845	1.684
S. JOÃO DA MADEIRA	13.730	10.977	2.847	3.237	948	1.920	1.508
SEVER DO VOUGA	10.611	8.336	1.264	3.925	277	695	1.740
VAGOS	13.653	10.310	1.138	5.309	125	426	2.884
VALE DE CAMBRA	18.090	13.956	2.658	4.857	512	2.016	3.088
	455.915	351.651	80.636	135.043	22.673	46.927	47.482

A Cidade ao contrário

Continuação da primeira pág.

Depois, a Edilidade em nome de uma arquitectura mais do que discutível, ofereceu aos compradores dos lotes o projecto feito nos Serviços Técnicos; só que o projecto, que contempla um divisionamento interior aceitável, é extremamente pobre nas fachadas, e tem servido por parte de alguns funcionários municipais, para expedientes um pouco obscuros.

Quem transita por Cacia e pela sua nóvel urbanização, fica angustiado pelos crimes arquitectónicos que, a bem da qualidade de vida, foram permitidos.

Não existe uniformidade de cérceas nas construções; aqui uma casa de dois pisos, mais adiante uma com quatro.

Se calhar não vem longe o dia, em que lá aparece uma torre e a fiscalização municipal, até é capaz de nem dar por isso

Em relação à Quinta do Griné (esta bem mais perto da cidade) o panorama não é melhor.

Zona, já infraestruturada, encontra-se preenchida com construções de todos os gostos e feitios — e, para cúmulo da ironia, as piores são aquelas projectadas pelos Serviços Técnicos Municipais.

Parece que houve a preocupação de encarar as urbanizações municipais como um sub-mundo para proscritos. Um tecido urbano mais do que retalhado, a ausência de um regulamento que clarifique o tipo e cércea das construções a efectuar, e as tensões sociais, que mais dia, menos ano, virão a existir.

A Câmara Municipal mais do que ninguém tem de assumir, a tempo inteiro, a responsabilidade de urbanizar e de ordenar o espaço; ela própria exige nas urbanizações particulares, condições, aliás, impostas por lei, mas que a Autarquia tem o dever de dar o exemplo.

E o exemplo começa ao adquirir algumas fatias de terra e dotá-las das redes de águas, de saneamento, de electricidade e dos necessários arruamentos — e só depois disso, a adjudicar os lotes infraestruturados ainda que por maior preço.

Talvez seja inconveniente esta solução, especialmente porque origina um crédito parado por parte de eventuais compradores mas é a preferível, se atentarmos que em Cacia, viveram lá famílias, durante meses, sem água! E no entanto, aquando da venda dos terrenos foi-lhes garantido que o local iria possuir água, esgotos, electricidade.

Prometer sempre foi fácil — cumprir, é que é um pouco mais difícil!

Nos dias que correm, projectar e pôr a funcionar uma urbanização com todas as condicionantes para a sua vida normal é algo de penoso e difícil. Os encargos são elevados, é uma verdade, e os terrenos vêm a atingir preços mais do que proibitivos. Isso mesmo se constata nos talhonamentos da iniciativa privada, agradáveis, convidativos (alguns!) mas caros, para as bolsas mais do que depauperadas dos cidadãos.

As urbanizações de índole municipal são efectivamente mais acessíveis. Mas em termos de ordenamento têm de ser satisfatórias, resultantes de um estudo profundo e sério e não de um planeamento feito no joelho.

As pequenas asneiras sempre tiveram grandes custos!

DUARTE MENDONÇA

ALINHAVOS

Não vou ao circo há anos. Mas há dias assisti na TV à Gala do Circo Sueco e isso trouxe-me reminiscências longínquas. Lembrei-me de quando começavam a pôr, no Rossio, os estrados para a montagem da Feira de Março. Quem primeiro se instalava era, normalmente, o grande realejo com o seu apertado zoo e que, como sempre, arrancava logo com a «Verbena de la palloma». E nós observávamos a destreza com que o macaco (que estava cá fora para chamariz) descascava as pevides que nós comprávamos a uma mulherzinha que estava sempre sentada ali à porta da barbearia do Sr. Amadeu, um pouco adiante do Café Gato Preto. E o dono do realejo bom observador de feira, por vezes deixava-nos entrar na sua miniatura de zoo gratuitamente.

Mas a minha verdadeira excitação e a de toda a miudagem, era saber que circo é que vinha nesse ano. Ao tempo havia o Circo Luftmann e o America Show. Eram tidos como os melhores, mas o entusiasmo de todos nós convergia para o Circo Luftmann: tinha mais prestígio na cidade, toda a família actuava (pai, duas lindas filhas e dois filhos, tanto quanto me lembro) e tinha lindos cavalos. Em vários dias da semana, pela manhã, toda a família Luftmann passeava a cavalo pelas ruas da cidade, com elegância, distribuindo sorrisos para as janelas, numa publicidade discreta em que as duas esbeltas raparigas eram o principal cartaz. Depois o circo abria e era sempre um deslumbramento para os nossos olhos juvenis.

Havia, já se vê, os números dos trapezistas, dos equilibristas, dos malabaristas e de Sir Walter, o palhaço de luxo nos seus diálogos com o Sr. França (o «régisseur» mais famoso da época). Mas os momentos mais ansiados e que mais palmas suscitavam eram, de facto, os preenchidos pela família Luftmann e os seus cavalos.

Quando a Feira de Março chegava ao fim, nós já sabíamos o espectáculo de cor e já nos habituáramos a ver esses artistas cá fora, ao natural, sem lentejoulas nem carmin — homens como os outros.

E o circo abalava, com as suas enormes caravanas e as suas jaulas, estrada fora com rumo a outra feira e outra cidade. E aí os números seriam os mesmos, os malabaristas jogariam com as mesmas bolas e os palhaços repetiriam as graças que na cidade anterior mais risada haviam provocado. É assim em todos os circos. Mas, por esse interior fora, a chegada do circo era um acontecimento e os autofalantes começavam logo a sua metralha, chamando para o espectáculo, reclamando os artistas, prometendo ilusões. Distribuiam-se papéis, afixavam-se papéis, vendiam-se entradas na própria rua. E à hora aprazada lá acorriam todos para bater palmas. Ainda hoje é assim; faz parte da psicologia das multidões.

•

Mas há hoje outra espécie de circo que não havia então: a competição automobilística de Fórmula 1. Chamam-lhe mesmo o Grande Circo.

As grandes e sofisticadas caravanas chegam e instalam-se com as suas marcas, as suas cores e as suas equipas. Está-se no mundo da alta mecânica, testam-se inovações, doseiam-se consumos e... contam-se pontos.

Os artistas chegam depois com as suas «girl-friends», aureolados, sorridentes para os autógrafos dos admiradores.

Os preparativos continuam, os primeiros treinos rodam, os cronómetros falam. Tal como para o trapezista do circo convencional não pode haver falhas, também aqui o piloto tem as suas exigências de segurança, joga a sua vida pelos pontos.

O dia do espectáculo surge, as vedetas estão dentro das suas máquinas, olham o semáforo que comanda e a largada é um espectáculo dentro do espectáculo.

Também aqui há malabarismos nas ultrapassagens, há «suspense», mas não há lugar para palhaçadas.

Ao fim das voltas estabelecidas sobem três artistas ao palco da consagração, os computadores digerem pontos e a tabela altera-se. Estoiram as garrafas de «champagne» e as palmas lá estão no momento certo. Mas o que importa são os pontos... E é preciso obter mais, ganhar certezas e não fabricar ilusões.

E o Grande Circo parte para novo espectáculo, não em outra feira, em outra cidade — mas em outra pista em outro país, em conquista de mais pontos.

Por um ponto se ganha... por um ponto se perde...

•

A época circense está realmente no auge. O Sr. Ministro da Cultura também já disse que a par da

Continua na página 5

CINCO DE OUTUBRO 75.º ANIVERSÁRIO

Conforme tinhamos noticiado em edição anterior, foi inaugurada, no passado dia 5 de Outubro, no salão cultural, uma exposição iconográfica, comemorativa dos 5 anos da República em Portugal.

À solenidade, estiveram presentes, entre outros, o executivo camarário, o bispo de Aveiro, D. Manuel de Almeida Trindade e o Prof. Dr. António Pedro Vicente que, na oportunidade, assumiu as funções de guia do vasto repositório, na sua maioria seu.

Este certame que orgulha uma cidade que há 75 anos aderiu, prontamente, ao novo regime, é também motivo de regozijo para o Pelouro da Cultura da Câmara aveirense, a quem coube a iniciativa da organização da exposição.

Para o referido acto inaugural estava previsto o lançamento do livro «Instauração da República — Imagens da época» que, por motivos imprevistos só terá lugar amanhã, pelas 18 horas no mesmo local. Ao mesmo tempo, estará presente o Dr. Nuno Severiano Teixeira, da Universidade de Évora, que proferirá uma palestra alusiva ao tema.

«INSTAURAÇÃO DA REPÚBLICA — IMAGENS DA ÉPOCA»

No próximo sábado, dia 12, pelas 18 horas, no Salão Cultural do Município, irá ter lugar o acto de lançamento do livro-album, «Instauração da República — Imagem da Época», iniciativa dos Serviços Culturais da Câmara Municipal de Aveiro.

Na mesma altura, o sr. Dr. Nuno Severiano Teixeira, professor na Universidade de Évora, proferirá uma palestra alusiva ao tema, Instauração da República e ao livro a lançar.

BISPO DE AVEIRO EM ANGOLA

Saiu, ontem, para Angola, sua Ex.a Rev.ma o Bispo de Aveiro, D. Manuel de Almeida Trindade, que preside a Conferência Episcopal Portuguesa, a convite da Conferação Episcopal de Angola.

D. Manuel ficará cerca de duas semanas em Luanda, estando prevista a sua participação em diversos actos de carácter religioso.

Dado que continuam a existir fortes laços de união entre aquele território (antiga colónia portuguesa) e o nosso país, espera-se desta viagem de trabalho um reforço de solidariedade e bem assim o desenvolvimento das relações entre os dois países e as suas igrejas católicas: De resto, muitas famílias de Aveiro estão ainda ligadas à antiga e rica colónia, hoje, Angola.

Conservatório de Música de Aveiro «CALOUSTE GULBENKIAN»

No pretérito dia 8 do corrente mês de Outubro formalizou-se no Salão Nobre da Câmara Municipal de Aveiro a transferência de propriedade do edifício do Conservatório de Música de Aveiro «Calouste Gulbenkian».

Na sessão solene da outorga da escritura de doação do edifício esteve presente, em representação da Fundação Calouste Gulbenkian, o Sr. Prof. Dr. Ferrer Correia que, na qualidade de administrador daquela Fundação, subscreveu a escritura. Igualmente, o sr. Dr. Girão Pereira, em representação da Câmara Municipal de Aveiro, outorgou o documento de doação.

Ao acto estiveram presentes além das duas entidades referidas, o sr. Dr. Orlando de Oliveira, representante do sr. Governador Civil, o sr. Presidente da Assembleia Municipal, sr. Presidente do Conselho Municipal, toda a vereação do executivo camarário, bem como público e demais entidades convidadas.

Em breves palavras falaram o sr. Presidente da Câmara de Aveiro, o sr. Dr. Orlando Oliveira, o sr. Prof. Dr. Ferrer Correia e, por último, o sr. Presidente da Assembleia Municipal, sr. Encarnação Dias que encerrou a sessão.

Por todos foi realçado o gesto magnânimo da Calouste Gulbenkian e o seu significado, bem como o enriquecimento de natureza patrimonial e cultural que esta doação, em si, representa para a cidade de Aveiro.

DIA MUNDIAL DA ALIMENTAÇÃO

O próximo dia 16 de Outubro é o Dia Mundial da Alimentação, comemorando-se, simultaneamente nessa data, o 40.º Aniversário da F.A.O. — organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura.

O Núcleo de Educação Alimentar Distrital de Aveiro vai comemorar aquele dia, no próximo dia 16, pelas 21 horas, realizando no Salão Nobre da Associação Comercial de Aveiro um Colóquio, subordinado ao tema «Alimentação na Perspectiva da Saúde Para Todos no Ano 2.000», com os srs. Drs. Fernando Moreira Lopes, Jorge Pereira, Simões Pereira e José Manuel Torres Meneses.

MAIS UM «SNACK-BAR»

Mesmo atrás do edifício da Câmara Municipal, abriu mais um excelente e bem montado «snack-bar». Trata-se do «SALIMAR», bem arejado e decorado, cujo serviço, para já, merece os melhores encómios.

OS AMIGOS DA TERRA E AS ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS EM AVEIRO

O Secretariado Regional de Aveiro da APE/AT decidiu não vir a intervir, eleitoralmente, nas próximas eleições autárquicas em Aveiro mas reconhece o direito a associados seus a participarem nestas, se o entenderem, sem no entanto mencionarem a Associação Portuguesa de Ecologistas «AMIGOS DA TERRA», e na qualidade de independentes ou até de militantes de partidos políticos democráticos (PS-PSD-CDS).

A não intervenção da APE/AT nas próximas eleições locais em Aveiro, não quer dizer que os AMIGOS DA TERRA não se interessarão pelos problemas autárquicos em Aveiro. Pelo contrário. Por isso realizarão um Seminário sobre «ECOLOGIA E AUTARQUIAS» no próximo dia 2 de Novembro/85, em Aveiro, no Salão Cultural da Câmara Municipal de Aveiro, entre as 9.30 e às 19 horas. Este seminário destina-se a todos quantos se interessam pelos problemas autárquicos, sendo portanto livre a sua participação, estando convidados autarcas dos diversos partidos políticos democráticos.

Desenvolverão uma campanha de sensibilização para os problemas ambientais e ecologistas, durante a campanha eleitoral das autarquias, dando a conhecer aos eleitores e aos aveirenses em geral o que seria uma gestão autárquica ecologista.

ALINHAVOS

Continuação da página 4

música, do ballet, do teatro, etc., iria acarinhar as actividades circenses. Acho bem.

O circo que temos agora é outro e, sem dúvida, menos interessante. Anda aí a fazer a «saison» de terra em terra, de mercado em mercado, com as suas marcas e as suas cores. Por vezes mudam os equilibristas, os ilusionistas, os malabaristas, mas o espectáculo é sempre o mesmo. Por vezes até tem palhaço.

Mas, por esse interior fora, a chegada do circo é um acontecimento e os autofalantes começam logo a sua metralha chamando para o espectáculo, reclamando os artistas, prometendo ilusões. Distribuem-se papéis, afixam-se papéis mais ou menos fotogénicos. E à hora aprazada lá acorrem todos para bater palmas.

Os artistas dão autógrafos, abraço aqui beijinho ali, olham as plateias a contar pontos... que é preciso ganhar certezas e não fabricar ilusões.

Depois o circo parte em caravana ruidosa, estafado mas confiante, parte para um outro mercado em uma outra cidade, cantando uma mesma canção. E a bancada estará outra vez cheia para ver as habilidades e comparar os artistas.

É ENTRAR, MEUS SENHORES — O ESPECTÁCULO VAI COMEÇAR!

E tudo volta ao início, repetitivamente, enfadonhamente. Mas não importa, porque o que verdadeiramente importa são os pontos.

Por um ponto se ganha... por um ponto se perde...

GONÇALO NUNO

A MEMÓRIA DOS DIAS

Este é o título de um livro de contos da edição Pandora, cuja autoria é do aveirense Ançã Regala.

Entre os contos apresentados, o destaque vai para *Andar a bolandas de berlindas brandas,* com que o autor abre o seu trabalho, agora publicado.

Litoral que por várias vezes tem contado com a colaboração de Ançã Regala, por esta via lhe apresenta sinceras felicitações, com votos de que em breve apareça o n.º 2 desta colecção.

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

EDITAL N.º 106/85

JOSÉ ARMÉNIO SEQUEIRA PEREIRA, ENGENHEIRO CIVIL E VEREADOR EM REGIME DE PERMANÊNCIA NA CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO:

Faz público que esta Câmara Municipal deliberou pôr em arrematação quinze lotes de terreno sitos na Zona de Oliveirinha, designados por lotes n.os 1 a 15 da Urbanização em Oliveirinha, destinados à construção de habitações unifamiliares.

A base de licitação é de 700$00 por metro quadrado e os respectivos lanços de 100$00, cada.

A respectiva hasta pública, realiza-se no próximo dia 14 de Outubro corrente, pelas 14.30 horas, na Sala de Reuniões da Câmara Municipal de Aveiro.

As condições de arrematação encontram-se patentes na Secretaria e Serviços Técnicos do Município, onde poderão ser consultadas nas horas normais de expediente.

Aveiro e Paços do Concelho, 2 de Outubro de 1985.

O VEREADOR EM EXERCÍCIO,

José Arménio Sequeira Pereira

DIA MUNDIAL DA ALIMENTAÇÃO — 16 DE OUTUBRO

O Mundo em desenvolvimento não é uma entidade isolada, mas sim um grande número de países ou áreas em diferentes fases de desenvolvimento. Embora existam importantes diferenças entre eles, há factores em comum que condicionam o seu desenvolvimento e, em certos casos, pode portanto ser possível considerá-los em termos de soluções comuns.

Os problemas das populações têm raízes políticas, sociais, culturais e de ambiente muito complexas.

Recursos extremamente limitados, comunicações deficientes, grandes distâncias, pobreza individual e da comunidade e falta de educação agem e reagem uns sobre outros de tal modo que mantêm os países em desenvolvimento num estado perpétuo de pobreza, criando um bem conhecido círculo vicioso de pobreza.

Nos países em desenvolvimento o padrão de vida tende a ser baixo para as massas do povo e a manifestarem deficiências específicas — quantitativas e qualitativas — tais como: os alimentos ou são insuficientes ou são maus, más condições de habitação, inadequada assistência pública ou privada de cuidados médicos e de higiene, comunicação insuficiente, más condições de transporte e educação, ou deficiência na adaptação dos sistemas de educação às necessidades da população.

Se os políticos mundiais fossem percorrer juntos um povoado do mundo em desenvolvimento, somente reconheceriam cerca de um 2% da desnutrição infantil existente em seu redor. A má nutrição não é facilmente visível. Já é hora de que a imagem da pele e dos ossos de um bebé afectado pela fome-imagem simbolizada para representar os países em desenvolvimento — seja substituída por uma maior compreensão internacional. Hoje, a desnutrição oculta afecta as vidas de cerca de um quarto da população infantil do mundo em desenvolvimento.

Estatística nenhuma pode exprimir o que é ver mesmo uma só criança morrer assim: ver uma mãe sentada hora atrás hora, apertando ansiosamente o corpo do seu filho contra o seu; ver a cabeça da criança em quedas que não são naturais, nem mesmo sob os efeitos do sono; ver o vívido rosa no interior da boca entreaberta em chocante contraste com o mortiço cinza da pele, as cores da vida e da morte; ver o pânico da incompreensão em seus olhos, que ainda são os olhos claros e lúcidos de um menino; enfim, saber em um momento interminável, que a vida acabou.

Permitir que 40 000 crianças morrem em cada dia por causa da má nutrição e das infecções é inconcebível por parte de um mundo que domina os meios para impedi-lo. Embora se tenha verificado um avanço na redução de mortalidade infantil entre o fim da 2.ª Guerra Mundial e o começo da década de 60, em anos mais recentes esse avanço não foi mantido. Isto significa que o número absoluto de crianças vivendo e crescendo em condições de subnutrição e enfermidades, vai aumentar. Segundo a FAO, por exemplo se continuarem as actuais tendências até o ano 2000, o mundo iria ver «um horrível aumento nos números dos seriamente desnutridos, até atingir 600 ou 650 milhões de pessoas», ou seja, aumentar-se-ia em quase 30% o número de crianças desnutridas do mundo.

Pela existência de tais factos e visando a sensibilização do mundo em geral, comemora-se anualmente no dia 16 de Outubro o «*Dia Mundial da Alimentação*» que este ano conicide com o *40.º Aniversário da FAO* — organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura — o que sem dúvida, duplica o valor de todas as acções que se possam promover, com o fim de melhorar a Alimentação da população mundial.

JOSÉ MANUEL MENESES

ENCONTRO RN/COMUNICAÇÃO SOCIAL

A Rodoviária Nacional, com o fim de proporcionar um diálogo franco e participativo, relativamente ao serviço prestado pela RN aos seus utentes, promove, em 16 do corrente, um «encontro» com a Comunicação Social de cujo programa se salienta uma visita às instalações e a passagem dum diaporama, a que se seguirá, das 15.20 às 17.30 horas, um período para troca de impressões com os representantes da Imprensa Regional, os responsáveis da RN e do Gabinete de Informação e Comunicação.

O encontro decorre na sede da Empresa, em Coimbra.

Lhano-Lídimo

CAMINHOS EM MAU ESTADO

Já não é a primeira vez que o assunto aqui é abordado.

Só é lamentável que, aqueles que para subir ao «poleiro» prometeram ao povo isto e aquilo, não se debrucem um pouco mais sobre as carências das localidades sobre a sua jurisdição (?).

Neste caso são duas Juntas de Freguesia que não passam «cartão» ao reparo que hoje, mais uma vez, falamos.

O denominado «caminho da areia» passou a ser uma larga avenida coberta totalmente por buracos e pedras soltas (onde não há buracos existem pedras) e, tanto a Junta de Freguesia de Cacia como a Junta de Freguesia de Esgueira parecem não se interessarem pelo bem estar das largas centenas de utentes que por ali transitam.

Para quem, dos lados de Azurva, Eixo e outras terras daquelas bandas, sente a necessidade de alcançar a Variante de Aveiro ou locais por ali situados, só o poderá fazer atravessando a zona industrial e desviando-se pelo cruzamento de Taboeira ou vir à volta pelo cruzamento de Esgueira, enquanto que, se o aludido «caminho» fosse preparado de forma transitável, alguns quilómetros e algum tempo seriam poupados.

Não são assim tantos quilómetros entre a esquina da Cerâmica Campos e o cruzamento junto da Riauto...

E, já agora que abordamos o problema dos caminhos em mau estado, porque não falar também, e mais uma vez, nas valetas indecentes que ladeiam, em toda a extensão, a Variante de Aveiro?

Dizem que o Voto é secreto, mas, palavra de honra que, se vier de novo um candidato às autarquias que prometa arranjar o que está mal, o nosso voto será para ele mas...

Pois claro. Há sempre um mas quando se promete, e para tal voto ser conseguido tornar-se-á necessário que esse candidato proceda primeiro a tal arranjo, porque de mentiras estamos fartos.

Voltando à Variante é nosso dever reparar nos grandes painés toponímicos que por ali foram colocados e, enfim, agora entendemos a razão de tal tamanho: é que as anteriores placas de betão não eram de suficiente tamanho para sobressair de entre as silvas e arbustos daninhos existentes ao longo daquela que é a maior avenida da cidade de Aveiro.

Artur Lamego

TRIBUNAL JUDICIAL DE AVEIRO

2.º Juizo

A N Ú N C I O

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda publicação do anúncio.

Execução de Sentença n.º 69/84-A — 2.ª secção.

Exequentes: CERAMIC Mosaicos Cerâmicos, L.da.

Executado: Plácio Ribeiro, viúvo, residente em Lamelas — S. Martinho de Sande — Caldas das Taipas, Guimarães.

Aveiro, 4 de Outubro de 1985.

O JUIZ DE DIREITO,
a) *José Augusto Maio Macário*

PelO ESCRIVÃO DE DIREITO,
a) *Margarida Maria Almeida Leal*

LITORAL — N.º 1392, de 11-10-85

INALBA — INDÚSTRIAS NÁUTICAS ALVES BARBOSA, LIMITADA

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de 9 de Agosto de 1985, lavrada de fls. 48 v.º a fls. 50, do livro de notas para escrituras diversas n.º 126-B, do 2.º Cartório da Secretaria Notarial de Aveiro, a cargo do notário Lic. Fernando dos Santos Manata, os sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com a denominação em epígrafe, que tem a sua sede na Rua Comandante Rocha e Cunha, n.º 114, desta cidade de Aveiro, deram nova estrutura à gerência social, substituindo a redacção do artigo quarto do pacto, pela seguinte:

4.º — 1 — A administração da sociedade, dispensada de caução e com a remuneração que vier a ser atribuída em assembleia geral, compete apenas ao sócio Manuel Fortunato Alves Neto Barbosa, desde já designado gerente, sendo a sua assinatura necessária e suficiente para obrigar a sociedade, mesmo na compra e venda de viaturas automóveis.

2 — O gerente poderá delegar todos ou parte dos seus poderes mediante procuração, mesmo a favor de estranhos e a assembleia geral poderá constituir mandatários nos termos do artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial.

3 — É vedado o uso da firma social em actos estranhos ao seu objecto, designadamente em fianças e letras de favor, sob pena de ser individual a responsabilidade assumida.

Está conforme ao original.

Secretaria Notarial de Aveiro, ao 25 de Setembro de 1985.

O 3.º AJUDANTE
(assinatura ilegível)

LITORAL — N.º 1392, de 11-10-85

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

6.ª Feira, 11 — SAÚDE — R. de S. Sebastião, 10 — Telef. 22569

Sábado, 12 — OUDINOT — R. Eng.º Oudinot, 28-30 — Telef. 23644

Domingo, 13 — ALA — Pr. Dr. Joaquim Melo Freitas — Tel. 23314

2.ª Feira, 14 — CAPÃO FILIPE — R. General Costa Cascais (Esgueira) — Telef. 21276

3.ª Feira, 15 — NETO — Praça Agostinho Campos (Bairro do Liceu) — Telef. 23286

4.ª Feira, 16 — MOURA — R. Manuel Firmino, 36 — Telef. 22014

5.ª Feira, 17 — CENTRAL — R. dos Mercadores, 26 — Telef. 23870

AGENDA

CARTAZ DE ESPECTACULOS

TEATRO AVEIRENSE

6.ª Feira, 11 — (às 21.30 horas)
Sábado, 12 — (às 15.30 e 21.30 horas)
Domingo, 13 — (às 15.30 e 21.30 horas)
2.ª Feira, 14 — (às 21.30 horas)
A TESTEMUNHA — Maiores de 12 anos

Sábado, 12 — (às 24.00 horas)
FILHA DE ELIZABETH — Int. a menores de 18 anos

3.ª Feira, 15 — (às 21.30 horas)
O FIDALGO APRENDIZ — Maiores de 12 anos

5.ª Feira, 17 — (às 21.30 horas)
O REGRESSO DO COMBOIO DO TERROR — M/ 18 anos

CINE-TEATRO AVENIDA

6.ª Feira, 11 — (às 21.30 horas)
Sábado, 12 — (às 15.30 e 21.30 horas)
Domingo, 13 — (às 15.30 e 21.30 horas)
SHENA — RAINHA DA SELVA — Maiores de 12 anos.

3.ª Feira, 15 — (às 21.30 horas)
1990 — OS GUERREIROS DE BRONX — Maiores de 16 anos

4.ª Feira, 16 — (às 21.30 horas)
O GENDARME E AS GENDARMETAS — Maiores de 6 anos

5.ª Feira, 17 — (às 21.30 horas)
NOITES DE NOVA YORQUE — Maiores de 18 anos

ESTÚDIO 2002

6.ª Feira, 11 — (às 16 e 21.45 horas)
OS DESTEMIDOS — Maiores de 12 anos

Sábado, 12 — (às 17.30 horas)
Domingo, 13 — (às 17.30 horas)
COELHINHAS NA CAMA — Int. a menores de 18 anos

Sábado, 12 — (às 15 e 21.45 horas)
Domingo, 13 — (às 15 e 21.45 horas)
2.ª Feira, 14 — (às 16 e 21.45 horas)
OS DESTEMIDOS — Maiores de 12 anos

3.ª Feira, 15 — (às 16 e 21.45 horas)
4.ª Feira, 16 — (às 16 e 21.45 horas)
CHAMAVAM-LHE... GÉNIO — N. acons. a menores de 13 anos

5.ª Feira, 17 — (às 16 e 21.45 horas)
TESTEMUNHA DE UM CRIME — Maiores de 18 anos

ESTÚDIO OITA

De 11 a 17 — (às 15.15, 18.30 e 21.30 horas)
AMADEUS — Maiores de 12 anos

TELEFONES ÚTEIS

CAMINHOS DE FERRO — 24485
BOMBEIROS VELHOS — 29979 - 22122
BOMBEIROS NOVOS e SOCORROS A NÁUFRAGOS — 22333 - 25122
CENTRO HOSPITALAR AVEIRO-SUL — 25006/7/8
GUARDA FISCAL — 21638
G.N.R. — 22555
BRIGADA DE TRÂNSITO — 23429
P.S.P. — 22022
SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS — 22631 - 23055

Em caso de acidente: **marque 115**

TABELA DE MARÉS

	PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
DIA	**MANHÃ**	**TARDE**	**MANHÃ**	**TARDE**
11	00.50	13.01	06.34	19.02
12	01.31	13.42	07.16	19.41
13	02.09	14.23	07.56	20.20
14	02.48	15.03	08.36	20.59
15	03.27	15.45	09.16	21.38
16	04.07	16.28	09.58	22.19
17	04.50	17.15	10.42	23.02

FUTEBOL

Sumário Distrital

redes do Bairro, 0. Amoreirense, 1 - Famalicão, 2. Oiã, 1 - Bustos, 1. Aguinense, 3 - Macinhatense, 0.

Classificações

ZONA NORTE — Paivense, S. João de Ver, Cucujães, Paços de Brandão e Fiães, 8 pontos. Sanguedo, 7. Valecambrense, Carregosense, Lobão, Bustelo e Arouca, 6. Real Nogueirense, Esmoriz, Cortegaça e Argoncilhe, 5. Arrifanense e Milheiroense, 4. Fajões, 3.

ZONA SUL — Pessegueirense, Fidec e Famalicão, 8 pontos. Avanca, Oliveirinha, Laac, Fermentelos, Aguinense e Bustos, 7. Oiã, 6. Vaguense, Pinheirense, Amoreirense, Paredes do Bairro, Gafanha e Barrô, 5. Macinhatense e Pampilhosa, 3.

Próxima jornada

ZONA NORTE — Esmoriz - Carregosense, Milheiroense - Sanguedo, S. João de Ver - Paços de Brandão, Arrifanense - Lobão, Bustelo - Arouca, Paivense - Real Nogueirense, Valecambrense - Cucujães, Fajões Argoncilhe e Fiães - Cortegaça.

ZONA SUL — Fermentelos - Aguinense, Avanca - Barrô, Oliveirinha - Pessegueirense, Pinheirense - Pampilhosa, Gafanha - Vaguense, Paredes do Bairro - Laac, Famalicão - Fidec, Bustos - Amoreirense e Macinhatense - Oiã.

Aveiro nos Nacionais

Régua - Freamunde	1-1
SANJOANENSE - Marco	1-2
LAMAS - Infesta	2-2
Valonguense - CESARENSE	2-0
Vilanovense - Lousada	2-0

SÉRIE «C»

ANADIA - Guarda	1-0
ESTARREJA - Naval	1-0
Gouveia - Santacombadense	1-1
Marialvas - Vilanovenses	0-0
MEALHADA - ALBA	1-0
OLIVEIRENSE - Polares	1-0
O. Hospital - OLIV. BAIRRO	0-1
Penalva - LUSO	0-1

Classificações

SÉRIE «B» — Freamunde, 7 pontos. Ermesinde, 6. Marco, Infesta e CESARENSE, 5. Valonguense, OVARENSE, Lixa, Oliveira do Douro e Lamego, 4. Régua, Vila Real, Lousada e UNIÃO DE LAMAS, 3. Vilanovense e SANJOANENSE, 2.

SÉRIE «C» — ESTARREJA e ANADIA, 7 pontos. OLIVEIRA DO BAIRRO e OLIVEIRENSE, 6. Naval 1.º de Maio, Guarda, LUSO, Penalva do Castelo e Marialvas, 4. Santacombadense, Oliveira do Hospital, Vilanovenses e Poiares, 3. MEALHADA e ALBA, 2. Gouveia, 1.

PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 42/85 DO «TOTOBOLA» ★

20 de Outubro de 1985

1	Portimonense - Sporting	2
2	Guimarães - Chaves	1
3	Covilhã - Penafiel	1
4	Setúbal - Aves	1
5	Marítimo - Braga	X
6	Boavista - Belenenses	1
7	Gil Vicente - Leixões	X
8	Vizela - Varzim	1
9	Tirsense - Fafe	1
10	Beira-Mar - Elvas	1
11	U. Leiria - Águeda	X
12	Olhanense - Farense	X
13	E. Amadora - Montijo	1

Juniores

Resultados da 1.ª jornada

SÉRIE «B»

Porto - Rio Ave	4-0
LUSITÂNIA - Régua	2-1
P. Ferreira - Oliv. Frades	5-0
Tirsense - Avintes	5-2
Vila Real - Leixões	1-3

SÉRIE «C»

Académica - Gouveia	8-1
BEIRA-MAR - Guarda	5-0
O. Hospital - RECREIO	1-1
Repesenses - ANADIA	1-0

(Folgou o Mortágua, por desistência do Tocha)

Resultados da 1.ª jornada

SANJOANENSE - Marrazes	1-2
FEIRENSE - Repesenses	0-1
Boavista - Académica	0-0
Avintes - Fundão	2-0
U. Coimbra - RECREIO	(a)
B.ª Cast. Branco - Almeida	(a)

(a) — Jogos adiados para o dia 13

Ginásio, 0—Beira-Mar, 3

especial para os jogos fora do seu burgo, na segunda vez em que actuou longe de Aveiro, o Beira-Mar averbou segunda vitória. Uma vitória merecida — e por números concludentes! — ante adversário tradicionalmente difícil, no seu ambiente.

A ingrata posição que os alcobacenses ocupam na tabela fazia supor que a missão dos «auri-negros» ia ser mais espinhosa. No entanto, desejosos de se ressarcirem do desaire sofrido (em sua «casa»...) ante o Académico de Viseu, os futebolistas beiramarenses impuseram a sua melhor condição, como equipa, alcançando um excelente e oportuníssimo êxito.

Ao intervalo, o Beira-Mar já ganhava por 2-0, com golos de JORGE COUTINHO (20 m.) e CAVALEIRO (40 m.). Na etapa complementar, FREITINHAS (68 m.) fixou o score final.

Associação de Futebol de Aveiro tem nova sede

«correcção desportiva» (134, num total geral de 163 taças!)

Foram proferidos vários discursos, em que os oradores (Adriano Pinto, Presidente da A. F. do Porto, em nome de todas as associações; António Coentro de Pinho, antigo Presidente e dirigente da A. F. de Aveiro, de que é o único fundador sobrevivente; e Eng.º Azevedo Félix) salientaram o significado daquelas cerimónias, relevando a importância que Aveiro alcançou no Futebol Nacional, e recordando algumas das figuras (do passado e do presente) mais proeminentes da A. F. de Aveiro, que, hoje, é uma das maiores do País — quer pelo profícuo trabalho desenvolvido ao longo de seis décadas, quer em número de clubes filiados.

Depois de sentidas palavras de agradecimento ditas pelos dois Desportistas galardoados, o Prof. Mirandela da Costa encerrou a festiva cerimónia, tecendo pertinentes considerações sobre o Desporto, felicitando a Associação de Futebol Aveiro e associando-se à homenagem prestada ao Prof. Pinho Leão e a José de Oliveira Ferreira.

Continuação da última página

Andebol de Sete

Alinharam e marcaram:

Beira-Mar — Pedro (Lopes), José Rui (2), Fernando Rocha (4), Leite (3), Ricardo (2), Chico Costa (6 — sendo 3 de «penalty»), Chico Silva (5), Paulo Neiva (1), Marinho (3), Chico Dias e Nuno.

F.º d'Holanda — Panta, Heitor, Pastor (5), Silva (5 — sendo 4 de «penalty»), Rebelo (3), Miguel, Rui Jorge (4), Tomé (2), Abel (2), Peixoto (2), Avelino (1) e Bento.

1.ª parte: 14-8. 2.ª parte: 12-16

A turma beiramarense — que integra um lote de promissores ex-juniores — averbou um justo e precioso triunfo no confronto com os vimaranenses.

Com magnífica actuação em todo o meio-tempo inicial e na segunda parte (enquanto a equipa não foi afectada pelas lesões sofridas por Pedro, Fernando Rocha e Ricardo), o Beira-Mar angariou substancial avanço de oito golos (18-10 e 19-11) —que foi decisivo para a sorte do jogo. E isto porque, nos minutos finais, os visitantes deram tudo-por-tudo para virar o resultado, operando quase um sensacional volte-face: o resultado chegou a ser tangencial (24-23 e 25-24), mas, mercê do muito empenho que os auri-negros puseram na luta, a vitória acabou por ser assegurada.

A dupla portuense que arbitrou o jogo, dirigiu-o com muitas falhas, prejudicando sobretudo a turma aveirense, em consequência do critério adoptado para as expulsões temporárias.

Basquetebol

Gaia - ESGUEIRA/Barrocão, Cdup - Vasco da Gama e Académico do Porto - BEIRA-MAR

Domingo (17.30 horas) — Desportivo de Leça - Salesianos, Sport Conimbricense - Gaia, ESGUEIRA - Cdup, Vasco da Gama - Académico do Porto e BEIRA-MAR - Naval 1.º de Maio.

Beira-Mar, 75—CDUP, 60

como um dos candidatos aos postos cimeiros. Aguardemos...

No prélio de estreia, com os universitários portuenses (que possuem equipa mais forte que em precedentes épocas), os aveirenses, já no segundo período, tiveram 20 pontos de vantagem (59-39) — e só não ampliaram o score por falta de fundo físico nos minutos derradeiros, em que consentiram ligeira recuperação, ao seu antagonista.

Esgueira, 72 Salesianos, 74

Jogo no Pavilhão da Alameda, na noite de sábado, sob arbitragem dos srs. António Rosa Novo e Vítor Marques.

Alinharam e marcaram:

Esgueira — Pedro, Júlio (2), Herculano (16), Guilherme (8), Aníbal (9), Pompeu (6), Jorge (4), Carlos Jorge (19), João Jaime (8) e João Vidal.

Salesianos — Rui (5), Novais (5), Xavier (23), Armindo (15), Silva, Nelson (13), Soares (4), Jorge (7) e Anjos (2).

1.ª parte: 37-37. 2.ª parte: 35-37

Encontro bastante nivelado, em que os esgueirenses se viram ultrapassados, nos momentos finais, vindo a perder por uma «cesta» de diferença — depois de, a dada altura, parecerem encarreirados para assinalar com um triunfo o regresso à II Divisão.

Inauguração do Pavilhão do F. C. do Bom-Sucesso

12 horas — **Beberete, oferecido pelo Restaurante Abílio Marques, às entidades oficiais e convidados do F. C. Bom-Sucesso.**

15 horas — **Início de uma Tarde Desportiva, em que actuarão equipas de ginástica e dança-jazz do Beira-Mar; e se disputam jogos de andebol de sete (Illiabum — Beira-Mar, em seniores) e de hóquei em patins (Bom-Sucesso — Académica de Coimbra, em disputa da «Taça Amizade», e Sanjoanense — Oliveirense, em disputa da «Taça Inauguração».**

21 horas — **Actuação do Grupo Etnográfico e Cénico das Barrocas.**

SEGUNDA-FEIRA — DIA 14

20.30 horas — **Torneio de Futebol de Salão, em que tomam parte oito equipas: quatro femininas e quatro masculinas.**

TERÇA-FEIRA — DIA 15

20 horas — **Desafio de futebol, entre as turmas de juniores e de iniciados do Bom-Sucesso.**

21.300 horas — **Desafio de futebol entre os grupos principais (seniores) do Bom-Sucesso e do Beira-Mar.**

QUARTA-FEIRA — DIA 16

21 horas — **Jogo-exibição de hóquei em patins, entre duas equipas femininas (únicas no País) da Académica de Espinho.**

22.30 horas — **Jogo de voleibol, entre o S. Bernardo e o Batalhão de Infantaria de Aveiro.**

QUINTA-FEIRA — DIA 17

21 horas — **Final do Torneio de Futebol de Salão, entre equipas masculinas.**

SEXTA-FEIRA — DIA 18

22 horas — **Baile, com o concurso do Conjunto TV 5.**

SÁBADO — DIA 19

16 horas — **Festival Desportivo, com: Ginástica (exibição de atletas do Beira-Mar); Atletismo (provas de salto em altura, com a presença dos melhores especialistas do Distrito); e Patinagem Artística.**

21 horas — **Serão Recreativo, em que actuam o Rancho Folclórico «O Arrais» (de Ílhavo), o Grupo Musical «Tiro-Liro» e o ilusionista Prof. Marcos do Vale.**

DOMINGO — DIA 20

10 horas — **Atletismo:** Estafeta da Freguesia de Aradas — **com participação reservada apenas aos clubes da freguesia (F. C. Bom-Sucesso, Sadara e G. D. Verdemilho). Basquetebol: jogo entre duas equipas de juvenis.**

16 horas — **Festival Desportivo, incluindo a final do Torneio de Futebol de Salão (entre equipas femininas) e a actuação do Grupo Experimental de Dança, GENDA.**

Xadrez de Notícias

— Artur Rodrigues da Rosa. Vogais — Eng.º Cândido Constantino Rodrigues, Jorge Dolívio da Silva Portela e Luciano Sérgio da Silva Gamelas.

Assembleia Geral — Presidente — Dr. José Girão Pereira. Secretário — Celestino Castro.

Conselho Fiscal — Presidente — Carlos Grangeon Ribeiro Lopes. Secretário — Carlos Zagallo.

A «Taça de Honra» da Associação de Futebol de Aveiro terá início em 24 de Outubro corrente, com o seguinte programa de jogos:

Zona Norte — Feirense — Espinho, Oliveirense — Lustiânia de Lourosa e Sanjoanense — União de Lamas. (Fica de «folga» o Cesarense). **Zona Sul** — Oliveira do Bairro — Recreio de Águeda, Mealhada — Estarreja e — Anadia — Beira-Mar.

O Departamento de Basquetebol da Associação de Desportos de Aveiro marcou para a manhã do próximo dia 12 (sábado), pelas 9.30 horas, novos sorteios para os Campeonatos Regionais de Juniores e de Juvenis/ /Masculinos, em consequência de terem sido anunciadas as desistências das equipas do Galitos e do Salreu (escalão júnior); e do Albergaria, Salreu e Sangalhos (escalão juvenil).

O Sangalhos — tem sido já referido na Imprensa — vai regressar, em força, na próxima época, à alta roda do Ciclismo **Nacional.**

Podemos noticiar, hoje, que o departamento velocipédico dos bairradinos terá o Dr. António Marça como chefe do Pelouro, sendo seccionistas Amorim Abrantes e Celestino Oliveira. Os drs. Lacerda Neves e Palla Beirão são os médicos dos sangalhenses, com apoio do massagista José Sousa.

Joaquim Sousa Santos (Pai) será treinador dos ciclistas, cujo «plantel» — a revelar em futuro próximo — incluirá nomes sonantes da modalidade.

Estava marcado para ontem (10 de Outubro), o início das aulas da Secção de Ginástica do Sporting de Aveiro (classes de manutenção, para homens e senhoras), orientadas pelo Prof. Carvalho Ferreira.

No passado fim-de-semana, em jogos particulares de basquetebol, o ILLIABUM/ /Teka derrotou o F. C. Porto (69-56), na festa de homenagem ao ilhavense José Grego; e, em Albufeira, no Torneio Quadrangular organizado pelos primodivisionários algarvios, o SANGALHOS/Aliança Velha, depois de vencer o Imortal (108-80), cedeu na final, com o Benfica (82-86), alcançando o segundo lugar na prova.

A Delegação de Aveiro do INATEL tem abertas inscrições, até 21 de Outubro, para o Torneio de Abertura de «Corta-Mato» (Masculino e Feminino); e, até 23 do corrente, para o Campeonato Distrital de Pesca de Mar.

Aproveitando a paragem do Nacional da II Divisão, o Recreio de Águeda efectua amanhã (sábado), com início às 15.30 horas, um desafio amistoso com o Tirsense — para apresentação de dois novos reforços dos «galos do Botaréu»: o guarda-redes Rodrigues (ex-Sporting), e o defesa argentino Alfredo (ex-União da Madeira).

DESPORTOS

Secção dirigida por António Leopoldo

AVEIRO nos NACIONAIS

II Divisão

Resultados da 4.ª jornada

ZONA NORTE

Amarante - Tirsense	1-0
ESPINHO - Paredes	2-1
Famalicão - Fafe	0-2
Leixões - Vizela	2-1
Moreirense - LUSITÂNIA	1-2
P. Ferreira - Gil Vicente	4-0
Rio Ave - Vianense	2-1
Varzim - Felgueiras	0-0

ZONA CENTRO

Ac. Viseu - FEIRENSE	0-0
RECREIO - Viseu Benfica	4-0
Caldas - U. Leiria	2-2
Alcobaça - BEIRA-MAR	0-3
«O Elvas» - U. Santarém	2-0
Torriense - Mangualde	2-0
Almeirim - Estrela	0-1
U. Coimbra - Peniche	(a)

(a) — Jogo adiado para o dia 13.

Classificações

ZONA NORTE — Fafe, 7 pontos. Paços de Ferreira, Rio Ave e Leixões, 6. Varzim, LUSITÂNIA DE LOUROSA, Vizela e Famalicão, 5. Tirsense, Felgueiras e ESPINHO, 4. Amarante e Gil Vicente, 3. Paredes, 1. Moreirense e Vianense, 0.

ZONA CENTRO — RECREIO DE AGUEDA, 8 pontos. Estrela de Portalegre, 7. «O Elvas» e FEIRENSE, 6. BEIRA-MAR, 5. Torriense, União de Almeirim e Académico de Viseu, 4. Caldas, União de Santarém e Viseu e Benfica, 3. Peniche (com menos um jogo) e Mangualde, 2. União de Coimbra (com menos um jogo), Ginásio de Alcobaça (com menos um jogo) e União de Leiria (com menos um jogo), 1.

III Divisão

Resultados da 4.ª jornada

SÉRIE «B»

Ermesinde - Vila Real	2-0
Lamego - OVARENSE	3-1
Lixa - Oliveira do Douro	1-0

Continua na página 7

Em Alcobaça

Um excelente êxito

Ginásio, 0 Beira-Mar, 3

Jogo no Estádio Municipal de Alcobaça, sob arbitragem do sr. Fernando Correia, da Comissão Regional de Lisboa.

As equipas formaram assim:

Ginásio — Bracia; Guilherme, Cavém, Dicaffe e Manarte; Nacib, Jaime e Jeremias (Alberto, aos 45 m.); Cunha, Pedroso (Baptista, aos 49 m.) e Gil.

Beira-Mar — Luís Almeida; Cambraia, Isalmar, Redondo e João Gouveia; Helder, Jorge Oliveira, (Aquiles, aos 65 m.) e Jorge Coutinho; Jorge Silvério, Cavaleiro (Nogueira, aos 70 m.) e Freitinhas.

Acção disciplinar — Foi exibido o cartão amarelo a Cavém (20 m.) e Jaime (75 m.), do Ginásio de Alcobaça; e a Helder (65 m.), do Beira-Mar.

Prosseguindo com queda muito

Continua na página 7

Sumário Distrital

I Divisão

Resultados da 3.ª jornada

ZONA NORTE — Sanguedo, 1 - Esmoriz, 0. Paços de Brandão, 1 - Milheiroense, 0. Lobão, 0 - S. João de Ver, 2. Real Nogueirense, 1 - Bustelo, 1. Arouca, 1 - Arrifanense, 0. Cucujães, 1 - Palvense, 1. Cortegaça, 2 - Fajões, 1. Carregosense, 1 - Fiães, 1. Argoncilhe, 0 - Valecambrense, 0.

ZONA SUL — Barrô, 2 - Fermentelos, 2. Pessegueirense, 2 - Avanca, 1. Pampilhosa, 0 - Oliveirinha, 4. Vaguense, 4 - Pinheirense, 0. Laac, 2 - Gafanha, 0. Fidec, 2 - Pa-

Continua na página 7

XADREZ DE NOTÍCIAS

O Campeonato Nacional da I Divisão, em basquetebol, tem marcadas para o para o próximo fim-de-semana, as primeiras «duplas» jornadas da sua primeira fase. Os jogos programados são os seguintes:

Sábado — Olivais - OVARENSE, Ginásio Figueirense - ILLIABUM, Queluz - Imortal, Benfica - Barreirense, SANJOANENSE - Académica e Porto - SANGALHOS.

Domingo — Olivais - ILLIABUM, Ginásio Figueirense - OVARENSE, Queluz - Barreirense, Benfica - Imortal, SANJOANENSE - SANGALHOS e Porto - Académica.

Os Campeonatos Nacionais (I, II e III Divisão), em futebol, têm uma interrupção, no domingo, para darem lugar ao jogo Portugal - Malta e à primeira eliminatória (1/128 avos de final) da «Taça de Portugal».

Nesta prova, os clubes aveirenses intervirão nas seguintes partidas: Monção — CESARENSE, Freamunde — UNIÃO DE LAMAS, OVARENSE — Merelinense, SANJOANENSE — Lixa, ANADIA — Fundão, MEALHADA — Guiense, AVANCA — Usseira, Rio Maior — ESTARREJA, OLIVEIRENSE — Marinhense, ALBA — Torres Novas, Benfica de Castelo Branco — OLIVEIRA DO BAIRRO, Moreirense — FIÃES e LUSO — Alcains.

Em recente Assembleia Geral, foram escolhidos os seguines novos dirigentes do Clube de Ténis de Aveiro:

Direcção — Presidente — João Martins Torres. Vice-Presidente — António Aníbal Valente. Secretário — Eng.º Ruy Burmester. Tesoureiro

Continua na página 7

Associação de Futebol de Aveiro tem nova sede

Na tarde de 21 de Setembro findo, a Associação de Futebol de Aveiro assinalou a passagem do seu 61.º aniversário com a inauguração festiva da sede nova, instalada em moderno e amplo edifício na Quinta do Simão (Esgueira), à saída-Norte da cidade.

Estiveram presentes o Director-Geral dos Desportos, Prof. Mirandela Costa, e outras figuras ligadas à hierarquia do futebol, designadamente representantes da Federação de outras associações congéneres (Braga, Coimbra, Leiria, Porto, Setúbal e Viana do Castelo).

Durante uma luzida sessão solene que então se efectuou, houve dois momentos altos: o primeiro, quando o Eng.º Azevedo Félix, Vice-Presidente da Direcção da Federação Portuguesa de Futebol, procedeu à entrega das medalhas de ouro («Honra ao Mérito») concedidas pela Assembleia Geral daquele organismo a dois distintos e muito ilustres Desportistas Aveirenses: JOSÉ DE OLIVEIRA FERREIRA (antigo Secretário Permanente da A. F. Aveiro, que ocupou aquele cargo, com rara proficiência e competência, ao longo de 36 anos); e PROF. JOSÉ VALENTE PINHO LEÃO (actual Presidente da Direcção da A. F. Aveiro, que há mais de três décadas vem prestando relevantes serviços àquela Associação, nos diversos cargos que sucessivamente desempenhou); o outro, quando a Associação de Futebol de Aveiro distribuiu pelos seus filiados taças (relativas às épocas de 1983/84 e 1984/85) para os clubes que venceram provas oficiais e para as colectividades galardoadas com troféus de

Continua na página 7

CAMPEONATOS NACIONAIS

II Divisão — Zona Norte

Resultados da 1.ª jornada

Sport - Desp. Leça	37-65
ESGUEIRA - Salesianos	72-74
Vasco da Gama - Gaia	78-73
BEIRA-MAR - Cdup	75-60
ARCA - Naval	119-30

Jogos do fim-de-semana

Sábado (17.30 horas) — Desportivo de Leça - ARCA/Mimosa, Salesianos - Sport Conimbricense.

Continua na página 7

BEIRA-MAR, 75 C. D. U. P., 60

Jogo no Pavilhão do Beira-Mar, ao fim da tarde de sábado. Sob arbitragem dos srs. José Carlos Almeida e António Lousada, alinharam e marcaram:

Beira-Mar — Madureira (3-0), Sarmento (3-22), Rui Neves (2-2), Miller (19-12), Laurentino (5-14), Marquitos (5-2), Paulo Amaral (0-4), Paulo Pinto (0-2), Pedro Mantas e Peixinho.

Cdup — Rodrigues (6-0), Ricardo (3-0), Silva (6-6), Quintela (4-8), Quim (4-2), Polido (5-13), Chelas, Guta, Paraty e Lacerda.

1.ª parte: 37.28. 2.ª parte: 38-32

Embora denotando ainda falta de rodagem, a turma do Beira-Mar evidenciou possibilidades de melhoria sensível, com o andar do campeonato — pelo que deverá apontar-se

Continua na página 7

CLUBES DO DISTRITO PREPARAM-SE PARA A NOVA EPOCA OFICIAL

MESMO sobre a altura do início do Campeonato Nacional da I Divisão (que vai começar já no próximo fim-de-semana), temos ensejo de trazer às colunas do LITORAL alguns apontamentos sobre outro clube que integra a representação de Aveiro na prova maior do basquetebol português. Depois da Ovarense, do Illiabum e do Sangalhos, vamos apresentar, hoje, a Associação Desportiva Sanjoanense — também um dos baluartes da «bola-ao-cesto» do nosso Distrito.

No quadro de dirigentes, contam-se o Dr. Martins Pinho (Coordenador Geral); Armando Cunha (nas Relações Públicas); Eng.º Soares Ferreira (Director do Escalão de Seniores); Manuel Pinho e Gabriel Dias (Seccionista para os Seniores); e Alberto Silva (Seccionista para os Juniores e Juvenis).

No sector técnico, a Sanjoanense tem os treinadores Mário Barros — nos Seniores/Masculinos; Ilídio Oliveira — nos Seniores/Femininos; Prof. Augusto Araújo — nos Juniores/Masculinos; e Prof. Pedro Santos — nos Juvenis/Masculinos.

O **plantel** principal (que conta com os serviços do enfermeiro Eduardo Rodrigues, como massagista) é formado pelos seguintes jogadores:

JOSÉ MANUEL (2,00 m.), poste. CASSIANO Inácio (1,90 m.), extremo. Carlos BARROS (1,87 m.), base-extremo. JOÃO JOSÉ (1,92 m), poste-extremo. ORLANDO Henriques (1,85 m.), base-extremo. RUI CHUMBO (1,80 m.), base. José AZEVEDO (1,88 m), extremo. José PARENTE (1,90 m.), extremo. JOSÉ PEDRO (1,78 m.), base-extremo. Paulo PAIXÃO (1,82 m.), base-extremo. Jorge CERQUEIRA (1,93 m.), poste-extremo. David TAYLOR (2,02 m.), poste. MAURO Coelho de Almeida (2,00 m.), extremo-poste.

•

No jogo-treino efectuado na tarde de sábado, para apresentação do seu «plantel», a Sanjoanense derrotou a Ovarense, por 95-82 (com 44-44, ao intervalo).

Como tivemos ensejo de anunciar, a turma do S. João da Madeira contou, neste desafio, com o concurso (a título excepcional) do magnífico jogador Dale Dover, antigo atleta do F. C. do Porto — que indicou aos sanjoanenses o nome do seu compatriota David Taylor, o norte-americano que esta temporada veio reforçar os alvi-negros.

CAMPEONATO NACIONAL

II Divisão — Zona Norte

Resultados da 1.ª jornada

Sp. Braga - Vilanovense	25-18
Académico - Infesta	21-18
BEIRA-MAR - F. d'Holanda	26-24
QUIMIGAL - Maia	35-23
S. BERNARDO - Académica	18-24

Jogos para sábado

Vilanovense - Infesta
Sp. Braga - BEIRA-MAR
Maia - Académico
F.º d'Holanda - S. BERNARDO
Académica - QUIMIGAL

BEIRA-MAR, 26 FRANC.º D'HOLANDA, 24

Jogo no Pavilhão do Beira-Mar, sob arbitragem dos srs. Paulo Rocha e Narciso Lopes, do Porto.

Continua na página 7

Inauguração do PAVILHÃO GIMNODESPORTIVO do FUTEBOL CLUBE DO BOM-SUCESSO

Uma semana de festivos acontecimentos Desportivos

Na passada sexta-feira, em agradável e informal reunião com os representantes dos Órgãos da Comunicação Social, no Restaurante Abílio Marques, os elementos da Direcção do Futebol Clube do Bom-Sucesso divulgaram o programa elaborado para a inauguração oficial do novo e moderno pavilhão gimnodesportivo daquela colectividade de uma das mais importantes freguesias rurais aveirenses.

As principais cerimónias terão lugar no domingo, dia 13 — mas durante toda a semana, até o domingo imediato, dia 20 de Outubro, estão calendariados acontecimentos, de índole desportiva e recreativa, que vão ter o Bom-Sucesso em permanente e bem justificada festa.

Indicamos, a seguir, o programa geral deste marcante acontecimento:

DOMINGO — DIA 13

9 horas — **Desfile de Atletas, por várias ruas do Bom-Sucesso, acompanhados pela Banda da Música Nova, de Ílhavo, e pela Fanfarra do Centro Paroquial de S. Bernardo.**

11 horas — **Hastear de Bandeiras, na presença de diversas entidades oficiais (civis e eclesiásticas) e de particulares.**

11,30 horas — **Sessão solene e descerramento de placa comemorativa da inauguração. Largada de paraquedistas.**

Continua na página 7

Ex.mo Senhor
João Sarabando
3800 Aveiro